

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

— AVENÇA —

Penha mística

Teve no pretérito domingo um grande acto de culto católico a montanha sagrada.

Promanando os fiéis das freguesias do concelho e limítrofes, desenrolou-se o extensíssimo cortejo da cidade à montanha.

Talvez por ser vulgar este sucesso devoto, muitos se contentaram em assistir à passagem dos peregrinos pelo centro urbano. Mas este acto de culto católico, só na montanha se enquadra bem.

Ali, sim, que fala à nossa sensibilidade, direi mesmo à nossa espiritualidade.

A cidade materialista, urbe envenenada de cepticismo, não compreende, nem se apreende do significado religioso do acto.

E' preciso impregnarmo-nos do fundo anímico que transcede da Natureza, para bem apreciar a multidão devota de domingo.

Por muito habituado que se esteja de assistir a actos de culto externo, há sempre alguma coisa de novo a colher desta manifestação, que ascensionou à montanha da Penha, emoldurada por uma paisagem de maravilha.

O dia, que estava mergulhado em tons diáfanos de luz e sombra, foi criador precioso de um delicado estado de alma para melhor sentirmos o espectáculo desta romagem devota.

Curioso romeiro me tornei, ascensionando também à Penha.

Se não fui a seu par, nem por isso lhe voltei as costas. E então me perpassa em mente o nobre pendor daqueles espíritos eleitos que sabem, por delicada gradação de sentimentos, ceder aos outros, aos que vão em estrada oposta — tolerância, respeito, acatamento.

Tão delicadas partículas de virtuosidade, se não estão de todo fenecidas em nosso ser, elas emergem de modo especial, naturalmente, sem sentido especulativo, em momento como este, de ascensão à montanha. De modo singular emergem.

Razão por que eu digo, enquadrar-se bem na montanha sagrada actos religiosos como aquele que observamos no domingo.

Na grandeza majestática da Penha, diante da sua monumentalidade escultórica, o acto religioso de domingo, por muito vulgar que parecesse às almas frias, a mim me comoveu.

Sem saber — ai de mim! — erguer as mãos com ascese religiosa, gosto, contudo, de assistir a certos actos de culto onde a alma lírica ou ingénua do povo se entrega, em coral apoteótico, ao culto da sua devoção.

Contemplando a ronda intermínua de peregrinos, parecia ver nela traduzida a poesia singela de Fr. Agostinho da Cruz:

Vamos ver da Serra
Do monte deserto,
O céu de mais perto,
De mais longe a terra.

Esbatido na minha insignificância terrena, sem asas místicas para acompanhar o coral e as rezas da multidão, encontrei-me, enquanto o sacerdote celebrava a Missa, a

meditar nestes recessos de crítica:

A liturgia correspondente ao acto, porque era acompanhada com nossa língua maternal, porque era explicada em língua vulgar, ganhava sentido, avultava em percepção.

Chateaubriand, em *O Génio do Cristianismo*, fazendo a apologia das orações em latim, dizia que o seu vulgar desconhecimento mais fazia «redobrar o sentimento religioso da multidão». A alma do mistério nessa língua estranha se impregnava.

Outra é hoje a corrente dos orientadores da política superior da Igreja.

Vejamo-la posta nesta síntese: «Não negamos a eficácia especial da forma actual da consagração, velada e cheia de mistério; mas não podemos deixar de admitir que, relativamente à participação activa e consciente dos fiéis, a palavra dita em forma a poder ser ouvida e entendida, tem o seu valor próprio.»

Acabados os actos religiosos, notavelmente engrandecidos pela majestade empolgante da Penha, o Povo, num grande acampamento que a sombra amena e pitoresca do extenso parque tornou mais agradável — alegremente, na paz do Senhor, entregou-se aos petiscos e libações, sem perturbação.

A. L. DE CARVALHO.

O caso de dois rapazes atacados de «tinha»

Chamam-se António José Guimarães e Sebastião da Silva e residem, respectivamente, na rua de Santa Maria e na Praça de S. Tiago, desta cidade.

Ambos sofrendo dessa moléstia cutânea da cabeça, vulgarmente conhecida por «tinha», por aí vagueavam, em magotes de outros rapaziños, sujos e andrajosos, importunando os turistas e dando, ao mesmo tempo, um triste, um deplorável aspecto de miséria e sordidez.

Não nos revoltamos contra esses infelizes seres — nem, sequer, contra os pais que, possivelmente, nas mazelas repugnantes e perigosas, por possibilidade de contágio, dos infelizes rapazes, encontravam uma razão de apelo à generosidade pública, na indústria da pedinchiça...

Revoltamo-nos, sim, contra as circunstâncias que possibilitam quadros deste jaez, de miséria e repugnância, verdadeiramente intoleráveis para o bom nome da nossa cidade e que desmentem os mais elementares princípios de solidariedade humana e de cristã compaixão.

Em nome destes princípios, os dois «tinhosos» não se deviam simplesmente escorraçar dos pontos centrais da cidade, onde apareciam como seres indesejáveis, impetrando esmolas e exibindo a cabeça glabra, «coberta de crostas purulentas, de aspecto asqueroso».

Alguém o compreendeu assim, sentindo a desgraça desses infelizes e compadecendo-se do seu infortúnio, quando tantos outros, em circunstâncias análogas, se teriam apenas revoltado...

E o caso dos dois rapazes «tinhosos», tem uma história...

Vamos transcrever a carta que um ilustre rotário da cidade do Porto dirigiu ao Rotary Clube de Guimarães, com o pedido de que algo fizesse pelos infelizes rapaziños:

«No passado sábado, 24 de Julho, acompanhei o dr. Wilens, professor de Antropologia da Universidade de Termesse, e sua esposa,

Você julga que eu tenho a agilidade De outrora para longas caminhadas?!... Vamos mais devagar... Eu nesta idade Já tenho as pernas fracas e cansadas...

Depois o coração não aguenta, (Este meu coração está avelhado!...) Ao mais pequeno esforço se apoquenta E sinto-o a bater desordenado...

Forcei-a a levantar-se noite escura Pra ver romper a aurora e o pai-sol, Para escutar os versos da ternura Dum sonhador poeta rouxinol.

Eu quero que ouça as mil aleluias Dos insectos, das águas claras, rasas... Veja no azul dos céus as cotovias Como espanejam loucas suas asas!...

Agosto de 1954.

DELFINO DE GUIMARÃES.

A Peregrinação à PENHA FOI IMPONENTE

A Cidade de Guimarães fiel às suas tradições e dando expansão aos sentimentos religiosos do seu bom povo, crente e respeitador, levou a efeito a sua Peregrinação anual à Montanha da Penha, que foi nova e notável manifestação de fé, este ano integrada nas comemorações Marianas que por todo o país e com grande esplendor se têm celebrado em honra da Excelsa Padroeira dos Portugueses.

A Romagem de domingo, em que tomaram parte dezenas e dezenas de milhar de pessoas num cortejo

grandioso, que logo de manhã atravessou as ruas da cidade, teve o esplendor dos grandes acontecimentos religiosos, atraindo aqui gente de vários pontos da região que assistiu, de veras emocionada, ao admirável espectáculo.

Um ilustre membro do Episcopado Português, o Rev.º D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Diocese da Guarda e devoto Vimaransense, que foi sempre desde os primeiros anos do seu sacerdócio — que tem sido fulgurante carreira de apostolado — o grande impulsor das Peregrinações à Penha, como o foi das Jornadas Eucarísticas e dos Congressos Regionais, deslocou-se propositadamente a Guimarães, como se tem verificado todos os anos, sem interrupção, desde que ascendeu àquela alta dignidade e presidiu aos actos religiosos, falando, no alto da Montanha, à multidão dos peregrinos.

O Venerando Prelado analisou o panorama mundial e falou dos meios que a Santa Igreja nos oferece para combater os males que nos cercam.

Dirigiu-se aos contrários e louvou-os pelo seu amor à Santíssima Virgem, a Maria, dirigindo, então, as suas súplicas para que Ela continue a ser a protectora dos seus filhos, que são todos quantos se abrigam à sombra da bandeira da nossa Pátria que A tem por sua Excelsa Rainha.

Através das ruas da cidade a Senhora da Conceição da Penha, que em seu andar foi conduzida novamente para o Santuário Eucarístico da Montanha, foi aclamada pelo povo e coberta de flores.

Repicaram alegremente os sinos dos campanários, estoiraram foguetes, e todos rezando e entoando cânticos lá foram, estrada fora, a caminho da Montanha para onde, desde manhã cedo, muitas pessoas começaram a dirigir-se, utilizando diferentes meios de transporte.

Serpenteando a longa estrada — mais de 6 quilómetros em ascensão — os peregrinos começaram, pouco depois das 9 horas, a sua jornada grandiosa, levando centenas de bandeiras das diferentes corporações religiosas de todas as setenta e tantas freguesias do concelho e muitos anjinhos. Em Belos Ares e outros pontos do percurso juntaram-se numerosas representações de freguesias mais afastadas da cidade e bem assim de diversas dos arcebispos de Fafe, Felgueiras, etc.. E todos, cantando os lindos versos: «Salve Nobre Padroeira» ou rezando o terço, encaminharam-se para o alto do Monte, onde pouco depois do meio dia surgiram as primeiras bandeiras, logo após a condigna representação dos escutas que abriam caminho, e eram seguidos pelo estandarte dos Surradores de Guimarães, peregrinos desde o 1.º dia.

O Prelado, que vinha no termo do imponente cortejo, era acompanhado pelas autoridades locais, pelos membros da Irmandade da Penha, dignamente presidida pelo Rev. João de Oliveira, prestigioso Abade de S. Romão de Mesão Frio e por outras individualidades, sendo muito saudado pela multidão.

O desfile do cortejo até ao largo do Santuário foi demorado, concentrando-se todos os peregrinos em frente ao templo para assistir à Missa Campal que então foi celebrada e na qual usou da palavra o Senhor D. Domingos Gonçalves, terminando os actos religiosos, mais tarde, com outros actos e com a bênção do Santíssimo Sacramento e o Adeus à Virgem, cerimónias que constituíram inolvidável espectáculo a assinalar o grande dia de Guimarães nas celebrações Marianas nacionais.

Antes de darem por finda a sua Romagem, os peregrinos subiram até junto da estátua de Pio IX para aclamarem o Papa da Imaculada — Santo Glorioso que ascendeu aos Altares.

Realmente, os vimaranenses souberam escrever mais uma página brilhante na sua já esplendorosa história.

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

No dia 27 do corrente vai ser homenageado com um banquete, nesta cidade, por motivo da sua promoção a Juiz de Direito o sr. Dr. Manso Preto que nesta comarca exerceu com elevado apuro as funções de Delegado do Ministério Público. A inscrição encontra-se aberta no escritório do sr. Dr. Hugo de Almeida, na papelaria L. Oliveira & C.ª e no Café do Toural.

Factos e Impressões...

Portugal - Brasil

A visita do prof. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao Brasil, representa um acontecimento de muita importância nas relações que unem os dois povos e, simultaneamente, a prova cabal e inofusável duma amizade enraizada em factos espirituais que superam, portanto, convencionalismos ou meros interesses contingentes.

A estima, o respeito e a simpatia de que Portugal e o Brasil dão magnífica demonstração, num exemplo frisante de lealdade, constituem admirável lição de unidade e independência política, num mundo convulso e desorientado.

Esta amizade mútua não traduz apenas a plena concordância das esferas governativas nas directrizes concernentes a dois destinos que devem de ter paralela evolução no concerto das nações. Isso não seria o suficiente para concretizar a realidade de um verdadeiro fenómeno histórico. Sobretudo, traduz de maneira categórica, numa recíproca confiança, a harmonia de sentimentos, a unidade espiritual, idêntico orgulho racial, a comunhão da mesma fé e da mesma certeza de dois povos que dir-se-ia terem uma só alma.

Pacifismo asiático...

Temos acompanhado com interesse, como aliás o devem fazer todos os portugueses, o curso das negociações, ou melhor, da troca de notas diplomáticas entre o Governo português e o Governo da União Indiana.

Lamentamos, sinceramente, que o esforço beneditino e a vontade generosa de Portugal tenham sido tão mal compreendidos por um homem, cheio de responsabilidades, que se arvorou em pacifista e conselheiro do mundo...

O sr. Nehru pretende, numa inconcebível arrogância que é uma inadmissível afronta aos nossos seculares direitos, discutir a soberania de Portugal nessas terras longínquas que nada têm que as confunda com os territórios imensos dos «satyagrahis»...

Ele bem sabe que em Goa, Damão e Diu, há uma «fronteira humana» de quatro séculos e que o seu desejo de absorção é um crime imperdoável.

Um homem que prega a paz sentente que bandoleiros possam esbulhar impunemente pedações de terras que não lhes pertencem — matando, roubando e espoliando populações indefesas!

A firmeza e a dignidade de Portugal e as provas de solidariedade que quase todo o mundo manifestou pela nossa Pátria, com certeza levaram o «pacifista» Nehru a meditar no seu erro incomensurável,

A famosa Marcha Gualteriana e os seus «obreiros»

Continuamos a receber muitos aplausos à iniciativa da projectada homenagem aos obreiros da *Marcha Gualteriana*, devendo iniciar-se dentro de poucos dias os trabalhos para essa festa, que todos queremos seja a afirmação do nosso apreço e o testemunho do nosso reconhecimento àqueles que, apaixonadamente e de olhos postos no nome e no progresso da Terra, souberam trabalhar arduamente e até final, dando-nos magnífico exemplo de bairrismo e proporcionando-nos e a todos os milhares de visitantes um espectáculo deveras inolvidável!

MONUMENTOS NACIONAIS

Prosseguem com grande actividade as obras do arranjo dos pavimentos e tectos de algumas salas do Museu de Alberto Sampaio. Igualmente se procede ao restauro da cúpula dos túmulos dos Pinheiros, ao rés-do-chão da torre da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, trabalho de grande beleza. Brevemente recomençarão as obras de restauro, no Palácio dos Duques de Bragança e Guimarães e igreja de S. Domingos, cujas empreitadas já foram entregues. Na bela igreja de Santa Marinha da Costa, nos subúrbios desta cidade, irá sofrer grande reparação o telhado do corpo central da mesma.

CONSELHO MUNICIPAL

Por motivo de falta de número de componentes não se efectuou na segunda feira passada a anunciada reunião ordinária do Conselho Municipal.

imitando certo personagem «poltrão» criado por Maupassant num dos seus contos mais impressionantes de realismo.

Efeméride...

A efeméride de que nos deu nota este jornal, no último número, sobre o início das obras na rua dr. José Sampaio, teria a sua graça... se não representasse um sintoma lamentável do estado de coisas em que se afundam as melhores esperanças da cidade.

É possível em Guimarães o que noutras terras seria simplesmente inadmissível.

Quer dizer que em qualquer aldeia de Paio Pires se faria em menos de um ano o que nesta terra vai em dois.

Já é ter pouca sorte!...

O problema da habitação

Sob o título «A casa, necessidade primordial do Homem», publicou *O Século*, no seu número do dia 13, um brilhante artigo, com considerações judiciosas acerca do problema da habitação, referindo-se a recentes afirmações de Pio XII, que disse ser a casa uma das necessidades mais vitais do homem.

O artigo do *Século* foca, sem dúvida alguma, um importante problema nacional — com o equilíbrio de considerações e com o brilho de análise com que sempre são discutidos, nas suas colunas, todos os assuntos de interesse comum.

Esperamos, porque nos parece digno disso, dedicar-lhe algum espaço em futura crónica.

Ainda sobre as rendas do Bairro que a Federação mandou construir nesta cidade, seria de inteira justiça que, a exemplo do que fez em Braga, as sujeitasse a uma revisão imediata, medida aconselhável que se harmonizaria, incontestavelmente, com os princípios sociais que não devem ser esquecidos. Porque nos parece, como a toda a gente — e como já alguém escreveu nestas colunas — que as rendas dos diversos tipos de casas só por ironia se pode chamar «económicas»...

Para se resolver o problema, não basta construir. Necessário se torna que as rendas sejam acessíveis, determinadas por um verdadeiro espírito de compreensão social.

A Federação das Caixas de Previdência, que baixou às rendas do Bairro que construiu em Braga, terá, em boa lógica, de fazer o mesmo ao do Bairro local, pois de há muito se verifica que elas são incompatíveis com os recursos da maior parte da gente que, por falta de moradias higiénicas, é obrigada a habitá-las.

Em próxima crónica voltaremos a falar do assunto — interessante e actual.

O palavrão...

Urge rigorosa reprimenda ao palavrão rasteiro e imundo que por vezes soa por aí numa afronta revoltante aos bons costumes e à moral pública.

O bom nome da cidade não pode estar à mercê dessas línguas sujas e depravadas e dos vômitos de obscenidades de indivíduos sem escrúpulos e educação que infestam certos pontos.

Confiamos.

JOÃO DE GUIMARÃES.

MINHA SENHORA
recomendamos-lhe:
BELL'SKIN
a beleza da pele
A' venda nas farmácias e na
CASA DAS GRAVATAS

Coisas que nos deprimem

O solícito correspondente de «O Primeiro de Janeiro», nosso prezado amigo sr. João de Deus Pereira, referiu-se, ultimamente, a certos abusos que dia a dia se verificam no próprio coração da cidade, destacando os seguintes:

«Secar roupas às janelas, em pleno Tournal; fazer desaparecer as continuadas filas de carros em frente dos cafés; evitar que os engraxadores estejam junto destes estabelecimentos, com alterações azedas, de mistura com palavrões ofensivos da moral pública».

Ao lermos essa oportuna referência, subordinada ao mesmo título que encima este ligeiro arrazoado, tivemos imensa pena de não nos encontrarmos junto do citado amigo para o abraçar pela feliz lembrança de focar um assunto que, de facto, requer as mais rápidas e implacáveis providências.

Porém, na falta de um abraço afectuoso, dirigimos-lhe, através da grande distância que actualmente nos separa, os nossos calorosos aplausos, por quanto tudo o que disser respeito ao prestígio do glorioso nome de Guimarães encontrará da nossa parte — como, aliás, sempre tem encontrado — decisivo e incondicional apoio. Guimarães, que tem merecidos e consagrados foros de tradição histórica e de nobreza, não pode ser vítima de abusos como aqueles que foram mencionados pelo velho amigo João de Deus e além dos quais, infelizmente, outros são cometidos, conforme já tem sido revelado. Enfim, o rosário desses desmandos é grande e torna-se necessário — doa a quem doer — evitar os desagradáveis comentários

Crime de Morte

Quando, munido de uma gancha, andava às uvas, que tirava de uma ramada, no lugar do Rego, em S. Lourenço de Sande, o couteiro António Gomes, de 24 anos, casado, residente no lugar da Rechã, daquela freguesia, foi repellido por um rapazinho, Manuel Rodrigues de Oliveira, de 13 anos, a quem, como resposta, dera algumas bofetadas. O rapaz, acto contínuo, correu a chamar seu pai, Manuel de Oliveira, de 54 anos, casado, lavrador-caseiro, o qual não se fez demorar e vinha acompanhado de outro seu filho, António de Oliveira, de 24 anos, solteiro, agricultor.

O Manuel de Oliveira correu atrás do Gomes, o qual ameaçou de atirar-lhe pedras, tirando logo violenta desforra o filho António, que lhe vibrou uma violenta pancada na cabeça, prostando-o por terra.

O agredido foi conduzido ao hospital da Misericórdia, desta cidade, vindo ali a falecer. A G. N. R. do Posto das Taipas enviou o assassino ao Poder Judicial.

a que os mesmos dão lugar, sobretudo por parte de quem visitar a cidade. Nesse sentido, secundamos o apelo dirigido às respectivas Autoridades locais, extensivo também à necessidade de ser feita, em melhores condições, a limpeza citadina.

A cidade de Guimarães, espelho de fino cristal que nos reproduz a imagem da Pátria com oito séculos de História, porque foi nela onde nasceu o primeiro Rei português, é digna de ser exaltada com o maior fervor e a maior devoção por todos os portugueses, mas de um modo mais especial pelos seus Filhos.

Portanto, em vez do crime de a vexar é preciso elevá-la, engrandecê-la cada vez mais, de modo a que todos os visitantes possam afirmar: Feliz Terra que tais Filhos tem!

A. B. C.

O caso de dois rapazes atacados de «tinha»

(Continuação da 1.ª página)

lizando-se por quaisquer despesas inerentes ao internamento rápido dos dois infelizes.

E essa colaboração, solicitada aos ilustres Comandantes da Secção da Polícia de Segurança Pública, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Comissão Municipal de Assistência, não se fez demorar, tendo sido assim possível promover, depois de identificados, o imediato internamento dos dois rapazes «tinhosos», no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde os julgamos em vias de completa cura.

Factos desta natureza merecem, realmente, as honras de publicidade. Não por preocupações de vaidade ou retumbância filantrópica, num mundo onde há tanto que realizar. Mas porque refletem os sentimentos, cada vez mais raros, de generosa compreensão pelo infortunio alheio e traduzem a vontade decidida de suavizar dores e amarguras, contribuindo para uma existência menos dura do semelhante.

As observações contidas na carta que acima reproduzimos, não podiam deixar de nos impressionar, exactamente como sucedeu a Rotary Clube desta cidade que, pela sua acção, a juntar a tantas outras e que tão bem exprimem o nobre ideal rotário, é digno dos louvores de todos os vimezanenses, como louvores merece o ilustre rotário portuense que não foi insensível, apesar de tudo, a uma deplorável exibição de miséria e sordidez.

Estes factos não honram a nossa terra e, perante estrangeiros, são extremamente vexatórios.

Confiamos, porém, que, no futuro, a par da necessária repressão, haverá, de igual maneira, o interesse de acudir a infelizes que a falta de recursos não permite beneficiem de tratamentos convenientes.

CALENDRÁRIOS DE JOGOS

Recebemos, oferecidos pela conceituada Casa Jaime desta cidade, 25 calendários de jogos para o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Agradecemos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Como variante mais oportuna dos assuntos das minhas cartas, venho hoje falar-lhe de uma deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães, conforme o Regulamento dos Serviços de Abastecimento da mesma, aprovado por Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas.

Perante a referida deliberação e de harmonia com o respectivo Regulamento, foram estabelecidas novas tarifas de consumo, segundo as quais os consumidores domésticos e industriais passam a pagar 2550 por cada metro cúbico, verificando-se, assim, o agravamento de 50 por unidade, em relação à tarifa anterior.

Com o devido respeito pela deliberação do Conselho de Administração — pois só a este me quero referir — não me pareceu feliz a equiparação dos consumidores domésticos aos consumidores industriais, uma vez que na categoria dos primeiros se encontra a classe média, hoje melhor chamada classe pobre, visto que esta passou a ser pobríssima, como dizia o saudoso Jornalista e Publicista Rocha Martins. De resto, toda a gente sabe — e V. Ex.ª, com certeza, também não o ignora — que a classe média tem sido a mais sacrificada com a transformação do ambiente social a que tem dado lugar sucessivas emergências da vida nacional provocadas, sobretudo, por acontecimentos externos.

E' certo que consumidores domésticos não são apenas os que se encontram na referida classe média, mas esta é, sem dúvida, a mais numerosa pela variedade de actividades que na mesma se encontram integradas. E sem a intenção de ser coça-bichinhos ou de meter foice em seara alheia, eu acharia mais cadencial uma tarifa de 2500 para os consumidores domésticos e outra de 2550 para os consumidores industriais. Do contrário, ficando uns e outros em igualdade de circunstâncias, muitos consumidores domésticos — que já com dificuldade pagavam a tarifa antiga — terão de tabelar os banhos de higiene e limpeza e de restringir o consumo destinado a outros fins, especialmente tratando-se de famílias numerosas.

A água, factor indispensável à própria saúde humana, deveria ter um consumo tão acessível quanto possível. Até as *pombinhas*, que não são exigentes, gostam de se refrescar com ela sempre que lhes apraz fazê-lo.

Porém, minha Senhora, acho que já estou a meter água de mais no reservatório das minhas considerações, mas como há quem diga que «não se deve andar à procura dos momentos oportunos, mas sim esperar que eles cheguem», eu encontrei-me perante a presença deste momento para versar o que fica exposto, embora, como acentuei, com o devido respeito por quem de direito. Quanto a V. Ex.ª, peço-lhe desculpa se discordar do meu modo de ver.

De V. Ex.ª
Setembro de 1954 cd.º ven.º e obg.º

Colégio de N. Senhora da Conceição

Este importante estabelecimento de ensino, para o sexo feminino, cujos resultados nos seus exames anuais são os mais satisfatórios possíveis, vai passar por grandes e úteis melhoramentos — o alargamento do refeitório e a construção de um bom ginásio — obras estas de grande alcance que

ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

IX

A rua das Trinas, cujo aspecto continua a ser felizmente o mesmo desse tempo, levava a Procissão até ao Largo dos Laranjais pela mesma calçada que tantas solas rompeu aos nossos Avós e lá ficou a condizer com a época.

Passada a casa dos Moura Machados e certa fantasia arquitectónica de destino enigmático, e que destoava flagrantemente do ambiente, chegava-se à rua de Santo António do lado dos Palheiros, rua de Santa Luzia, em cuja esquina estava a loja do Pedro, e do outro lado a de certo comerciante de alcinha rebarbativa, que aliás era corrente nas redondezas.

Tudo isto desapareceu, tudo se modificou e é com dificuldade que se podem sobrepor ao que existe as vagas imagens desse tempo, tanto mais que os Palheiros, por onde ao sábado passavam cantando os ranchos de raparigas da fábrica de Campelos, são agora a 5.ª Avenida cá da terra, e nesse tempo não era mais do que uma estrada para S. Torcato.

A rua de Santo António desse tempo, bem como o Tournal e toda a «baixa», eram muito mais tranquilas, sem o atravancamento de hoje, em que tenho presenciado verdadeiras cenas de *gincana*, com o correspondente estardalhaço, quer da enorme variedade de carros, quer de certas maquiéticas zumbidoras, cujos possuidores aproveitavam as ruas da cidade para darem a mais alta ideia da sua habilidade ciclística, roncando tão alto que parece impossível não acordarem a sonolência mecânica dos polícias sinaleiros.

Tudo isto acrescentado ainda da benemerência com que algumas camionetas espalham nuvens de fumo mal cheiroso, contribuindo assim para o bem-estar público, de tal forma que já ninguém dá conta desse verdadeiro ataque de gases, tal e qual os da Grande Guerra.

Quando muito nesse tempo um ou outro carro particular rodava nas ruas da cidade, e dali da rua de Santo António saíam as carreiras do Cosme para Braga, Cabeceiras, etc., mas tão discretas que era até motivo de distracção vê-las passar.

E tão sensíveis éramos a esses ruídos, e à passagem de um carro, que, quando sucedia haver um doente de gravidade, se espalhava na rua casca de carvalho dos cortumes da rua de Couros, e isto para veículos que, incluindo cavalos, carro, cocheiro e passageiros, não pesavam tanto como um automóvel ligeiro, que busina e ronca, não falando nas grandes bisarmas que abalam as casas.

Já tanto nos habituamos que nem damos por isso e só quem, como eu, vive no sossego da aldeia, onde de longe a longe se vê um espectáculo destes, pode notar estas coisas.

Na rua de Santo António só os caldeireiros, os Lobos, que viviam e tinham a oficina a meio da rua, num socalejo para onde se subia por uma escadinha, é que poderiam alterar a pacata tranquilidade dos seus vizinhos, certamente habituados ao martelar nos alambiques e tachos de cobre, em que as nossas Mães e Avós preparavam os cremes, os mexidos e o açúcar em ponto para as rabanadas, e depois, esfregados com limão, vinagre e

o tornam um dos melhores colégios do país.

Louvares merece a mesa da Irmandade dos Santos Passos tão distintamente presidida pelo sr. António José Pereira Rodrigues, que muito se tem interessado por todos os assuntos relacionados com a referida Irmandade.

sal, constituíam a sua mais querida e brilhante baixela.

Não era pois necessário o prévio estudo do trânsito, que tantas dores de cabeça deve dar ao Comandante da Polícia, para a Procissão passar solene e majestosa com o acompanhamento marcial e colorido das granadeiras vermelhas do Batalhão do 20.

Nos passeios mais largos estava muita gente até à travessa da Misericórdia, na frente da qual era uma das cocheiras do Cosme, e ao lado a loja de ferragens do Cunha Guimarães, nos últimos anos da vida sentado num banco à porta, e que, dizem, passou muitos anos, até morrer, sem conhecer mais nada de Guimarães que o trajecto de sua casa para a Igreja da Misericórdia.

Do outro lado o sr. Ribeiro alfaite, o melhor de então, e Avô do actual, e me falou as minhas primeiras calças compridas.

Quase na embocadura para o Tournal o comerciante de cutelarias Cunha, o Duarte mercador e o Hotel do Minho e Douro, nos baixos do qual funcionava o escritório das carreiras do Cosme, com a sua filha Filomena a dirigi-lo.

Fronteiro a estes o António de Araújo Salgado, o exuberante Salgado da Portuguesa, com a sua loja de modas, espécie de Universidade dos caixeiros de então, e de onde saíram vários comerciantes da nossa cidade, atendia a freguesia feminina na escolha dos panos crus, entretelas, morins, fitas de nastro para as patriarcalis ceroulas, os vidrinhos tantos anos usados, os regalos, tão femininos e elegantes, que acrescentavam mais uma graça discreta às graças naturais, as essências de rosa e violeta, o pó de arroz e carmim, estes só usados muito de leve e nas faces, sem essas burundangas de *baton, rouge* e não sei que mais com que se desfeiam as mulheres de agora.

A Procissão dava a volta pelo café Fernandes, pousou predilecto de certos figurões da sociedade, e onde não entrava um menor de 25 anos, e começava a subir a ligeira rampa da Porta da Vila, entre a loja do Cereiro, onde compravam os «rolos» para acender as griseiras das cascadas, e o papel de seda das «estrelas», que fomos correr para o campo da Quintã, ainda semeado a milho, e a casa do general Noronha, que também comandou o 20.

Entrava então na rua da Rainha, atapetada mais especialmente de ervas odoríferas, e desde esse momento a solenidade tornava-se, se assim se pode dizer, mais religiosa, mais grave, como que já a pisar as naveas da Colegiada.

Dessa rua e desse tempo já o meu velho amigo A. L. de Carvalho fez a descrição na sua «Ronda dos Mortos», tão carinhosa e enternecedora dessas figuras que desapareceram num passado que a classificou de «tão principais», e seria um sacrilégio tocar de novo nessas personagens.

No entanto alguns traços dos costumes de então poderão acrescentar-se ao já dito.

Nas esquinas da Feira do Leite havia as lojas do Canário e do Machado.

A do Canário, o melhor sapateiro da época, fabricava botas para homem, de botões, de atacadores e de elástico, e quanto a sapatos só os de verniz para baile e os dos padres, que no masculino mais ninguém os usava.

As senhoras usaram sempre sapatos, mas tenho uma ideia de que houve a moda, que pouco durou, das botas até meio da perna.

Mas o trabalho principal dos seus numerosos oficiais era o dos consertos do calçado — tachões, gás-

Outros e sérios motivos de carácter jurídico se manifestaram nos muitos pleitos forenses e doutrinários então intentados ou postos. Basta apenas o apontar de alguns. Fez-se a exigência da apresentação do «título» das doações régias e de certos aforamentos: muitas vezes impossível, sem poder ou dever concluir-se pela sua inexistência do direito do donatário ou pela improcedência do foro ou tributo, pois, muitas vezes, esse título era «uso e costume», não menos autêntico, não só entre nós como em algumas províncias da Península (e assim ainda recentemente o demonstraram *Sainz de Varanda* no magnífico estudo — *La Ley Paccionada de Navarra y la Vigencia de las Normas Forales sobre Sucesion intestada*; e: *Echegaray — Derecho Foral Privado*). Usos e costumes que, representando direito consuetudinário, foram respeitados e mantidos em vários artigos do nosso Código Civil. Outro, e não menos importante (ou mais ainda para o objectivo deste nosso estudo), é a confusão, e muitas vezes a séria dificuldade, em distinguir e separar com justo critério e nitidez o verdadeiro aforamento do verdadeiro emprazamento. Ponto, aliás, essencial ou primário na aplicação daqueles decretos e leis. Confusão essa de Prazos e Foros vinda de muito longe, pois fora sob a influência do direito romano que se estabeleceu e agravou nos muitos comentários e glosas dos tradistas. (Ainda não há muito, em revistas de direito, o problema era posto, e pode surgir na vida forense em relação a prazos velhos ou relações de natureza jurídica a eles subordinadas.)

— ...onde verdadeiramente acaba o velho Portugal

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

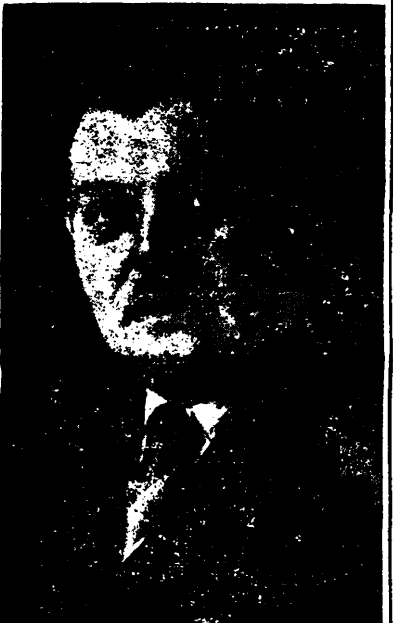
recomeça o novo...», dissera Garrett dos três fundamentais decretos de *Mousinho da Silveira*, a quem servira de colaborador e secretário na Terceira. O significado que a expressão tinha em Garrett, em perfeito equilíbrio na sua actividade política e na sua obra literária, é muito outro do que possa atribuir-se-lhe, como já aliás em seu tempo se fizera, em corte radical de dois mandos diferentes na mesma Pátria, «cujo puríssimo amor, e zelo da sua glória, arde no coração do autor e no mais íntimo do devora». Nesta conclusão do *Portugal na Balança da Europa*, ele acrescenta logo: «Oxalá que as honradas câs do antigo Portugal, se já não é possível remoçá-lo, vivam ao menos em respeitada velhice...». O novo Portugal, no sentimento político de Garrett, era o mesmo velho Portugal, com seus feitos históricos, suas virtudes características, suas honradas câs, mas remoçado com a transfusão do sangue da ideia nova, eclodida, para a vida social dos povos, no mero episódio

histórico da revolução francesa. Como, no sentimento literário, lhe inspira o notável prefácio da «*Lyrice de João Minimo*», o *Romanceiro*, a *Adozinda* e o *Arco de Sant'Ana* ou certas e imortais confortadoras páginas das *Viagens da minha terra*. Mas aquele, como todos os verdadeiros apóstolos ou novos sectários do verbo, na religião ou na política, tal como na ciência ou na arte, quando não renegados como apóstatas, são agredidos e acimados de perjuíros e discreta ou barbaramente «desconhecidos». Garrett precisa a sua ideia: «Depois da destruição de uma grande época, sobre as ruínas de uma monarquia velha... Mas a antiga civilização que se retira, ainda tinha um poderoso exército; a sua rectaguarda de veteranos cansados e velhos, mas não cobardes, ainda se encontra com a vanguarda da nossa». E adverte: «E não confundamos facções com partidos; destes não há senão dois em Portugal que mereçam com verdade esse nome. Um é o da monarquia velha, outro o da monarquia nova.» (Lamenta que não esteja aquele em «esta arena (o Parlamento) que a todos os lutadores sinceros está patente, este campo de honra de justadores leais» e clama que venham «com os seus montantes de Ourique, com as suas espadas de Aljubarrota, com os seus arcabuzes de Montes Claros! Venham. São Quinas Portuguezas verdadeiras as que tremulam nesse pendão branco como as que reluzem em nosso estandarte branco e azul.» Aos dois desejaria ele ver lavar com lágrimas de arrependimento as nódoas de sangue com que as facções os conspurcaram.

Continua.

HOMENAGEM a um industrial

Aproveitando a passagem, ontem, do aniversário natalício do importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior, o pessoal da fábrica de curtumes da firma J. Torcato Ribeiro & Filhos, de que também fazem parte os srs. José Ribeiro de Almeida e Amadeu Torcato Ribeiro, pres-



José Torcato Ribeiro Júnior

tou-lhe uma significativa homenagem que traduziu bem, na sua eloquente simplicidade, a gratidão de todos quantos trabalhavam naquela empresa e se habituaram a admirar as altas qualidades morais do seu devotado Patrão e Amigo — homem de bem, que a cidade de Guimarães muito estima.

Associaram-se à merecida consagração alguns amigos do homenageado, que dela tiveram conhecimento, tendo todos saudado efusivamente o prestimoso cidadão a quem também queremos cumprimentar, formulando votos pela continuação de suas prosperidades.

FEITA DE SANTO ANTONINO

Realizou-se, como noticiámos, no pretérito dia 3, esta antiga festa, para cuja realização contribuíram, com seus donativos e prendas, muitos dos devotos do Santo e impulsionadores da Romaria, à frente dos quais é justo que se destaque, como o fizemos, o sr. Gaspar Lopes Martins que, longe embora, continua a dar todo o seu concurso àquela tradição.

peas, meias solas, tombas e tantas substituições se faziam nesse período de economias, que parecia sempre o calçado renovado, como aquela faca de certo moço, sempre nova depois de lhe substituir de uma vez a folha e de outra o cabo.

A do Machado, que andou toda a vida atrás da «Sorte Grande», era uma barbearia onde trabalhava o «Carne Assada», e, mediante 3 tostões, se tinha barba três vezes por semana e um corte de cabelo, mensalmente.

Usava-se o cabelo à «escovinha», para rapazes e soldados; à «meia cabeleira», para os mais espigados, e as melenas românticas apartadas à esquerda e puxadas sobre a orelha direita, com um caracol discreto sobre a testa, a dar reforço ao olhar melancólico ou fuzilante, conforme o temperamento e a ocasião, a condizer com as guias do farto bigode de pontas atrevidamente levantadas, tudo seguro pelo cosmético cheiroso ou água de pevides de marmelo, agora substituídos pelas pegajosas brilhantes.

A Procissão seguia lentamente até chegar ao Largo da Oliveira, já atulhada de povo, entrava na Colegiada ao som dos repiques festivos dos sinos desde o «Grande» até ao do «Relógio», e o Batalhão seguia até à Câmara, onde «marcava passo» para toda a coluna se concentrar dentro do Largo.

A voz de «frente à direita-alto» suspendiam a arma e os números ímpares iam ocupar o seu lugar à direita dos pares, cobertos pelos seus «cerca-filas».

A seguir a voz de «pela direita perfilar», e os comandantes de Companhia, uns passos afastados do primeiro «cheie de fila», procuravam alinhar as suas companhias usando a espada como mira, e, depois de verificado o alinhamento dos seus homens, ordenava «ulhar frente».

Ouvia-se o bater simultâneo das espingardas, que era de grande efeito.

Ficava assim preparado o Batalhão para nova revista do S. Jorge e para as descargas, para as quais tanta gente se acumulou nesse Largo que, há dias quando lá passei, me pareceu muito pequeno para este espectáculo.

Juqueiros — Felgueiras, 12 de Setembro de 1964.

A. DE QUADROS FLORES.

NO MEU CANTINHO

Quinta-feira, dia 9.
Uma tarde bem passada!
A devorar o meu saudoso Luís Chaves na formosíssima Monografia *Do barro se faz a louça: na louça se come o trigo...*
Que beleza de edição!
Que estudo tão empolgante!

Na segunda, dia 13.
A singela Homenagem que o «Correio» braguês consagrou, ontem, ao eminente Jesuista Doutor Luís Gonzaga de Azevedo fez-me relancear os Poemas e os Estudos do Grande Escritor nos «Echos de Roma», de 1905 a 1910.
Aquele é que é uma Revista!

Ingenuamente, carinhosamente, fervorosamente, beijo a mão de Maria Eudice, pelo seu derradeiro Soneto no Jornal da Matilde.

A nossa Índia rejubilou!

Sou muito coca-bichinos. Faz-mos ver o meu vagar. No interessante Fundo do Jornal mais querido, tive duas amarguras.

Foi ver, na epígrafe, *censo* em vez de *senso*, e, no final, *senão* em vez de *se não*.

Na terça-feira, 14.
São um belo Jornal as *No-vidades*.

Anteontem, transcreviam o felicíssimo Hino de Plínio Salgado: *Gos também é Brasil*. Transcrição Maravilhosa!

Quinta-feira, 16.
Foi ontem Dia da Mãe das Dores.

Ontem me chegou a Homenagem ao saudoso Prior das Domínicas.

Custou-me lê-lo sem lágrimas.

Não sei quem mais admirar, o Luisinho prefaciando, se o Poeta coa «Elegia da Saudade».

Ambas elas à altura de tal Morto.

GERESINO.

Reza do Peregrino...

III

Foi amando as coisas rudes que eu ganhei muitas virtudes, na tristeza, e na alegria: — nos sorrisos da giesta minha alma sentia festa com arcos de romaria...

Dos tojais, do rosmarinho, dos roseirais do caminho, afagos o triste herdou: — ó meu Amor, quem me dera sempre orar nas folhas de hera que Teu olhar me ofertou...

... Já o Sol está no poente, morre a tarde, mansamente, no lagrimar das Trindades: — a Noite esperta de perto o topo do meu Deserto, pra me ralar de Saudades...

Do ameno vale sou longe, fui da Vida um pobre monge em montanhês ermitério: — onde eu rezava nas mágoas, do mar escutando as águas rezando no seu mistério...

Lá na montanha distante sonhei Sonhos de gigante, beijando a sombra da Cruz: — no amor da torga rasteira abraçava a Terra inteira no beijo etéreo da Luz...

De serra e mar sou cativo na solidão em que vivo, terras e sonhos lavrando: — mas quando a Fé me faltar, vou dormir no Teu olhar, do mar nas ondas vogando...

SALVADOR DANTAS.

Para INSTALAÇÕES ELÉTRICAS de qualquer género consultem:

J. MONTENEGRO

TUDO PARA ELECTRICIDADE = ORÇAMENTOS =

Largo 28 de Maio, 78-1. — Tel. 4510 GUIMARAES 224

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso simpático amigo sr. Gonçalo Lopes Paul, distinto estudante, filho do nosso querido amigo sr. Dr. António Paul, do Porto; no dia 14, a sr.^a D. Aurora dos Reis Oliveira, esposa do nosso amigo e estimado proprietário da Pensão Portugal, sr. Plácido Gaspar de Oliveira; no dia 20, as sr.^{as} D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves, D. Maria Fernanda Machado Teixeira, D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes e mademoiselle Maria Adelaide Almeida Ribeiro e o nosso bom amigo sr. Luís Júlio Correia da Cunha; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes de Freitas; no dia 22, mademoiselle Maria da Conceição Alves Bastos; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. João Saraiva de Carvalho Brandão; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. António Guise, Sebastião Teixeira de Aguiar e Avelino Ferreira Meireles; no dia 25, a sr.^a D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato e o nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas; no dia 26, a veneranda sr.^a D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro e a menina Maria da Piedade de Carvalho Melo.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

CASAMENTO

Numa cerimónia revestida da maior intimidade, consorciaram-se no pretérito domingo, num templo da cidade do Porto, o nosso estimado conterrâneo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, conceituado industrial, filho da sr.^a D. Emilia Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro e do sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, e a sr.^a D. Clarisse Lickfold Moreira, distinta professora do Ensino Liceal, filha da sr.^a D. Beatriz Lickfold da Silva Moreira e do sr. Alvaro da Fonseca Moreira, da vila de Felgueiras.

Cumprimentando os noivos desejamos-lhes as maiores felicidades.

Pedido de casamento

O sr. Agostinho Dias P. de Castro e sua esposa a sr.^a D. Maria da Conceição Cardoso Dias, pediram em casamento para seu filho, sr. Carlos Jorge Cardoso Dias de Castro, a menina Maria Eulália Lemos Macedo, filha da sr.^a D. Lidia Cardoso Lemos de Macedo e do sr. António Macedo Guimarães, já falecido, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Bispo da Guarda — Regressou à sua diocese da Guarda o Reverendíssimo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, que, como noticiámos, veio presidir à Peregrinação à Penha.

Com sua esposa regressou de Paris o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Mariano Felgueiras.

Com sua esposa regressou da Figueira da Foz o nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Jerónimo de Almeida.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Regressou de Mondariz com sua esposa o nosso prezado amigo e digno gerente do Banco N. Ultramarino sr. Leandro Martins Ribeiro.

Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs. António Guilherme Saveria, M. Faria, Joaquim Teixeira, Francisco Correia Pinto Lisboa, Francisco Puga, João Luciano da Costa, Abílio Fernandes e Alvaro Neves de Castro.

Regressou de Chaves a esposa do nosso bom amigo sr. Casimiro Fernandes.

Com sua esposa e filhos partiu para as Pedras Salgadas o nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Com sua família regressa a Lisboa na próxima semana o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido amigo e distinto cirurgião sr. dr. António Paul.

Encontra-se com sua esposa nesta cidade, na sua Casa das Molianas, estando melhor dos seus incómodos, com o que muito nos congratulamos, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Santo Emilião o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes da Silva.

— Tem estado nas suas propriedades de Gonça, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Regressou com sua esposa do Gerez o nosso bom amigo sr. dr. Alberto M. Moreira Sampaio.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades do Louro, em Famacão, o nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá.

— Com sua família encontra-se na sua Casa de S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

— Regressou de férias, da Póvoa de Lanhoso, mademoiselle Cidália Fernandes Gaspar.

— Regressou a esta cidade o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Esteve nesta cidade, de visita ao seu particular amigo sr. Escultor António Azevedo, o Escritor sr. Aquilino Ribeiro.

— Com suas esposas estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Alfredo Faria Martins, residente em Lisboa, e Luís de Oliveira Barros, do Porto.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim a Delães, o nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— A uso de águas, tem estado no Vidago o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Regressaram de uma digressão pelo estrangeiro os nossos amigos srs. José de Castro, do Pevide, e Manuel Alves Machado.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Teixeira.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro.

— Regressou com sua família de Livração a S. Mamede de Infesta, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Domingos Soares.

Doentes

Presidente da Câmara — Já se encontra restabelecido dos seus incómodos o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal.

Dr. Nuno Simões — Esteve doente, nas Pedras Salgadas, encontrando-se já no Porto e de venlo regressar hoje a Lisboa o nosso querido amigo sr. Dr. Nuno Simões. Desejamos-lhe as mais rápidas melhoras.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, importante industrial em Pevide. Desejamos as suas rápidas melhoras.

Falec. e Sufrágios

D. Ana Pereira Maia

Na sua residência, à rua de Santo António e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na 2.^a-feira, após cruciantes sofrimentos e contando 81 anos, que completara precisamente nesse dia, a sr.^a D. Ana Pereira Maia, esposa do conceituado industrial sr. Manuel Pereira Maia, tendo-se efectuado o seu funeral na 3.^a-feira à tarde, com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal.

Apresentamos as nossas condolências ao sr. Manuel Pereira Maia.

Vida Católica

Festa ao Senhor da Agonia

No dia 21, realiza-se na capela de N. S.^a da Guia, a festividade anual ao Senhor da Agonia, cuja imagem ali se venera, havendo: Missa cantada às 8 horas e, de tarde, às 21, Adoração Solene e Bênção.

A capela estará durante o dia à veneração dos fiéis.

Igreja de S. Cristóvão de Selho

Realizam-se hoje e no dia 26, em S. Cristóvão de Selho (Pevide), imponentes solenidades para celebrar a inauguração da igreja restaurada, tendo havido ontem uma Procissão de Velas e outros actos de culto. O programa é o seguinte:

Dia 19, Procissão Eucarística da capela do Ribeiro para a igreja paroquial; apoteose, missa campal com alocução por um distinto orador. À tarde, majestosa procissão para a condução para a igreja das novas imagens que serão solenemente benzidas por um representante do Rev. Prelado da Arquidiocese, seguindo-se a Renovação da Consagração da freguesia aos Sagrados corações de Jesus e Maria; dias 20 a 25, Preghações na igreja paroquial; dia 26, grandiosa festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Desastre

Na Avenida Conde de Margalide, desta cidade, quando o motorista Manuel Fernandes, conduzia a caminheta G. G. 16-15, pertencente a José Guilherme de Sousa,

de Cabeceiras de Basto, e na altura em que cruzava com uma bicicleta em que seguiam dois menores, António Ribeiro, de 13 anos, e Manuel Nogueira Vale, de 8 anos, ambos residentes na Rua de Camões, estes desequilibraram-se caindo no solo, sendo colhidos pelo rodado da camionete.

Do grave acidente resultou ficar ferido na cabeça o António Ribeiro, sofrendo o Manuel Nogueira fractura do crânio, do que veio a resultar-lhe a morte pouco depois da sua condução ao Hospital da Misericórdia. A desventurada criança era filha do sr. Domingos do Vale e da sr.^a Rosa Nogueira, e o seu companheiro, cujo estado é satisfatório, filho do sr. José de Oliveira e da sr.^a Ana Ribeiro.

CAMPANHA de Milhos híbridos

No intuito de divulgar a cultura dos milhos híbridos e de generalizar a prática de melhores amanhos culturais e adubações do milho e também de promover uma melhor colaboração entre a Lavoura, por intermédio de lavradores-guias, e os Serviços Oficiais Agrícolas, lançou o Senhor Sub-Secretário de Estado da Agricultura o Movimento de Intensificação Agrária.

Com ele pretende-se além de dar à Lavoura uma melhor consciência da sua missão dentro das possibilidades que técnicas culturais mais eficientes lhe permitam estabelecer uma mais íntima troca de conhecimentos entre os lavradores e entre estes e os técnicos agrícolas.

Além das visitas que alguns lavradores deste concelho fizeram a campos experimentais de demonstração de milhos híbridos instalados em casa de lavradores de outros concelhos e as experiências existentes no Posto Agrário de Braga, julgamos útil dar a conhecer os campos experimentais instalados neste concelho.

Estão eles localizados nas propriedades do nosso concelho, de que são proprietários:

Manuel da Silva, S. Martinho de Conde; E. Rodrigues Machado, S. Pedro; Francisco J. Lopes Correia, Paraiso; Manuel Inácio Araújo Freitas, S. Salvador; Manuel C. Gonçalves, Ronfe; José Martins Leite de Faria, Sande; Dr. J. Fernandes Figueira, Arosa; António Cardoso de Menezes, Azurém; D. Maria Constança S. Bastos, Brito; F. Fernandes Guimarães, Urgeses; António Carneiro da Silva, S. L. de Selho; António S. C. Carvalho; Urgeses; Luís Soares Leite, Calvos; Cap. Magalhães Couto, S. Torcato; D. Maria Luísa C. M. Lacerda, Polvoreira; D. Júlia Leonor P. Lobo Machado, Brito; Eng.^o Pacheco de Miranda, Batoços; Alcindo Dias Pereira, Guimarães; D. Maria José C. de Carvalho, Castelões.

Cortejo de Oferendas

Realiza-se hoje, em S. Torcato, um grande Cortejo de Oferendas para as obras da paróquia.

Água inquinada

No Lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, existe um poço que abastece os seus proprietários e outras pessoas que pedem autorização para se servirem da mesma água.

Acontece, porém, que a certa distância foi feita uma retrete, que principiou a lançar escorros para o dito poço, inquinando a sua água.

Foi pedida uma vistoria à Subdelegação de Saúde desta cidade, que já cumpriu o seu dever, enviando o respectivo relatório à Câmara Municipal, que intimou o seu proprietário a retirar a retrete para outro local, no prazo de trinta dias.

Tal período de tempo já expirou, sem que se tenha resolvido a causa que vem prejudicando a saúde dos moradores do referido local.

Agradecimento

O signatário, quase restabelecido da enfermidade que o reteve no leito, julga ter cumprido o dever de agradecer às pessoas que pessoalmente tiveram a amabilidade de o visitar na Ordem Terceira do Carmo, no Porto, ou de qualquer forma se interessaram pelo seu estado; mas, podendo ter havido qualquer falta, serve-se deste meio para expressar a todos o testemunho dos seus agradecimentos e da sua eterna gratidão.

Guimarães, 13-IX-954.

Alvaro de Carvalho
Médico estomatologista.

cente a José Guilherme de Sousa, de Cabeceiras de Basto, e na altura em que cruzava com uma bicicleta em que seguiam dois menores, António Ribeiro, de 13 anos, e Manuel Nogueira Vale, de 8 anos, ambos residentes na Rua de Camões, estes desequilibraram-se caindo no solo, sendo colhidos pelo rodado da camionete.

Do grave acidente resultou ficar ferido na cabeça o António Ribeiro, sofrendo o Manuel Nogueira fractura do crânio, do que veio a resultar-lhe a morte pouco depois da sua condução ao Hospital da Misericórdia. A desventurada criança era filha do sr. Domingos do Vale e da sr.^a Rosa Nogueira, e o seu companheiro, cujo estado é satisfatório, filho do sr. José de Oliveira e da sr.^a Ana Ribeiro.

Teatro Jordão

Hoje, às 21,30 horas

APRESENTA

O JUDAS

com António Vilar

Um filme onde o moderno e o antigo, o humano e o divino se conjugam, numa emocionante sucessão de episódios. A grande obra prima do cinema espanhol, declarada de interesse nacional. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 21--N'S 21,30 HORAS

Art. 519 Código Penal

com Henri Vidal e Cosetta Greco

Um filme apaixonante que foca um problema de palpitante interesse humano e social. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 23--N'S 21,30 HORAS

AMANTES DETOLEDO

com Alida Vali e Pedro Armendariz

Uma mulher amada apaixonadamente por dois homens, mas qual ama ela verdadeiramente? (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SABADO, 25--N'S 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

ESTA TERRA É MINHA

com Charles Laughton, Maureen O'Hara e George Sanders

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Mutualismo

A Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense vai levar a efeito uma Assembleia Geral Extraordinária, em que a sua Direcção submeterá à apreciação e aprovação dos associados os novos Estatutos da colectividade.

Documento do maior valor para o progresso da Associação, foi elaborado de harmonia com a legislação em vigor e de conformidade com a vida presente, garantindo o engrandecimento da colectividade e dando o máximo possível de subsídios aos beneficiários.

A assistência médica passa a ser, agora, uma cláusula estatutária, o que deixa âmbito para muito mais larga e eficiente actividade assistencial.

Actualizadas as disposições dos novos Estatutos, a parte respeitante a encargos e vantagens fica estabelecida como segue:

Cota mensal, 2\$50. Subsídios para funeral do sócio ou suas famílias abaixo designadas, nas quantias seguintes: sócio ou consorte, 400\$00; pais dos sócios, quando amparados por estes, 250\$00; filhos com mais de 12 e menos de 16 anos, e filhas enquanto solteiras e na companhia dos pais, 250\$00; filhos com mais de 3 e até 8 anos, 170\$00; filhos até 3 anos, 130\$00.

Como se verifica, a actualização da cota para Esc. 2\$50, dá aos beneficiários valor dobrado dos subsídios actuais.

Obtem-se, assim, o engrandecimento da Associação, não pelo acumular do rendimento, mas pela latitude dos subsídios que ficam estipulados e que, atentos os baixos preços da Secção Funerária, os quais serão mantidos, constituem um apreciável auxílio para os sócios ou pessoas de sua família, quando a desgraça bater à sua porta.

O dinheiro com que os associados virão a contribuir para a Associação, não é gasto, mas sim representa um amanho sólido que os auxiliará nas horas difíceis.

E quanto maior for o número de associados, mais firmes serão as bases em que a colectividade assenta e mais numerosos poderão ser os benefícios a conceder a aqueles que dela se socorrerem.

Aos Viticultores

Compram-se vinhos impróprios para consumo. Acilodados e voltados. A. M. Santos Melo, L.^{da} — Aves — Negrelos.

376

Vedor de águas

Para todas as pesquisas — Francisco Ribeiro, «o Ferreiro». Lugar do Calvário, freguesia de Cerzedelo — Guimarães.

378

TUBOS GALVANIZADOS...

Unicos importadores 300 no Concelho:

A Competidora de Representações, L.^{da}

Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523 GUIMARAES

QUINTA

Vende-se em S. Torcato, com a renda de 9 carros, com água abundante, montado, muito azeite, etc., e com estrada à porta, tudo junto e unido. Para tratar — Miguel Teixeira — Rua da Rainha D. Maria II, 26 — Guimarães, 371

DESPORTO

Os 32 anos do Vitória

Registavam os antigos Estatutos do Vitória, e do mesmo modo o afirmam os actuais, que o Vitória foi fundado em Setembro de 1922. Passa, portanto, no corrente mês mais um aniversário do nosso principal clube desportivo, que tem vindo, ano após ano, sempre a cumprir a alta finalidade para que foi criado.

A propagação do nome de Guimarães, que permanentemente é feita por intermédio do Vitória, pelas suas virtudes e pelos seus triunfos, honra de sobremaneira a terra que representa e é simultaneamente orgulho daqueles que lhe são dedicados.

Não recordemos agora quantos esforços foram preciso fazer-se para se atingir a posição de verdadeira evidência que hoje o Vitória ocupa, mas é justo que se lembrem alguns daqueles nomes que foram verdadeiras pedras angulares da sua existência, como nos primeiros tempos, António Macedo Guimarães e Afonso da Costa Guimarães, mais tarde Carlos Machado, Amadeu da Costa Carvalho e Dr. José Pinto Rodrigues e, ainda mais recentemente, António Faria Martins, Eng. Alberto Costa e, sobretudo, essa dedicação sem limites que é Antero Henriques da Silva.

Todos eles possibilitaram a posição actual do Vitória no mais alto plano do Futebol Português, posição essa estóticamente defendida pelos actuais dirigentes da presidência de António dos Santos Simões.

Costuma ser pela ocasião dos aniversários, aproveitando as festas que os mesmos justificam, que se unem mais firmemente os laços das famílias, tornando-as mais fortes, e por isso entendemos que neste mês de anos do Vitória se podem congregar mais ainda as forças activas do Clube — a quem está prometido o Estádio Municipal — e assim tentar por todos os meios julgados mais eficientes, um movimento de solidariedade total da cidade e do concelho de Guimarães para com aquela agremiação que tem sido — repetimo-lo uma vez mais — o porta-voz que melhor tem feito ecoar o nome da nossa terra por esse país além.

Que o futuro do Vitória seja aquela esperada realidade para a qual muitos têm trabalhado, é o desejo sincero desta secção, criada para propagandear o Desporto e o nome do primeiro Clube desportivo de Guimarães!

UM DE NÓS.

O NACIONAL DE JORNADA A JORNADA

"O Guimarães, com vários golpes de infartão em lesões de jogadores, viu-se batido na parte final — ainda que pela tangente" «O Comércio do Porto».

A distância que separa a nossa terra da capital do Alentejo, não permite que do jogo que os vimeiranos lá disputaram, no último domingo, se saiba mais do que aquilo que lemos nos jornais. Por isso, este nosso comentário à actualização do Vitória na 1.ª jornada do Nacional vai-se quase resumir à transcrição daquilo que a Imprensa alentejana sobre o desenrolar do encontro que o Lusitano venceu por 2-1. Não podemos esquecer que os vimeiranos, por vários factos ultimamente acontecidos, não tiveram sorte no encontro que lhes calhou para começar a prova maior do futebol português. A ida do seu antigo treinador, o caspiano Cândido Tavares, para o grupo que lhe parecia como adversário, por razões várias merecedoras de duvidosas interpretações, ou ainda, pelo recente caso Caraga que uma legislação defeituosa possibilita, tornou o encontro envolvido numa atmosfera que não podia ser a melhor para aqueles que eram os visitantes. Mesmo assim as crónicas do encontro dizem que a parcela melhor de futebol desenvolvido pertenceu aos vimeiranos e que somente — como aponta a transcrição em título — lesões, que diminuíram a eficiência de Juanin e Daniel, é que tiraram à equipa do Vitória o poder que lhe permitiria conseguir um resultado favorável.

Vários jornais apontam o facto com evidência e nos seus títulos, que encimam as crónicas referentes ao jogo, vê-se mencionada sempre, ou quase, essa referência.

Vejam os: «O Lusitano de Évora triunfou facilmente do Vitória de Guimarães — Os vimeiranos Rebelo e José da Costa pode dizer-se que mandaram no terreno» — diz o «Jornal de Notícias»; «Os minhotos tiveram o passaro na mão mas... deixaram-no fugir» — aponta o «Comércio do Porto»; «Dois bons momentos de Flora permitiram a vitória dos eborenses» — regista «A Bola»; «Os minhotos revelaram ascendente global sobre a equipa alentejana... que alicerçou a vitória na acção dispersa de alguns elementos» — resume assim o encontro «O Diário Popular».

Por aqui se vê que o Vitória não desmereceu das prometedoras exhibições que realizou nos dois jogos-treinos que antecederam o começo do campeonato. A deslocação longa, o complexo criado pelos motivos apontados acima e as lesões, decisivamente, influíram no resultado

final. Até ainda, melhor que algum relato, a opinião do dirigente do Vitória, sr. Egidio Pinheiro, que acompanhou a equipa como delegado, dada ao «Record» é uma síntese exacta do que aconteceu, porque depois de lidas todas as crónicas do jogo, elas exprimem o mesmo pensamento. El-lo: «Resumo em duas palavras a derrota do meu clube. Ela so foi possível devido à infelicidade de Juanin e Daniel que, de determinada altura em diante, se viram privados de darem à equipa todo o seu rendimento por se terem lesionado. Caso contrário, penso que a vitória seria fácil, pois enquanto pudemos dispor de todas as unidades, fomos sempre superiores. Agora, jogando praticamente com nove homens durante muito tempo a equipa inferiorizou-se, como não podia deixar de ser, ressentindo-se todo o conjunto».

Temos assim a análise do encontro Lusitano-Vitória, realizado no Campo Estrela, de Évora, para a 1.ª Jornada do Campeonato Nacional. Os vimeiranos alinharam: Silva; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Lara, Bibelino, Juanin, Daniel (ex-Júnior) e Rola. O Lusitano apresentou: Martelo; Polido e Falé; Amorim, Longo e Moreno; Patalino, Flora, Fontanela, Batalha e José Pedro. A primeira parte terminou 0-0. No 2.º tempo os vimeiranos marcaram aos 62 m. por Bibelino e sofreram golos aos 71 m. por Patalino e aos 79 m. por José Pedro. Arbitrou Braga Barros (Leiria).

Nos restantes encontros da Jornada apontam-se que nenhum grupo perdeu em sua casa, mas que o Sporting, o Barreirense e a Académica conseguiram um ponto cada no terreno do adversário. Nada de sensacional há portanto para apontar e, com os resultados obtidos, Braga, 2-Sporting, 2; Benfica, 5-Setúbal, 0; Belenenses, 1-Porto, 0; Boavista, 3-Atlético, 0; Covilhã, 1-Barreirense, 1; Cuf, 1-Académica, 1; Lusitano, 2-Vitória, 1, a classificação ficou ordenada do modo seguinte:

Benfica, 2 p. (5-0); Boavista, 2 p. (3-0); Belenenses, 2 p. (1-0); Lusitano, 2 p. (2-1); Sporting, 1 p. (2-2); Braga, 1 p. (2-2); Académica, 1 p. (1-1); Cuf, 1 p. (1-1); Barreirense, 1 p. (1-1); Covilhã, 1 p. (1-1); Vitória, 0 p. (1-2); Porto, 0 p. (0-1); Atlético, 0 p. (0-3); Setúbal, 0 p. (0-5).

Hoje realiza-se a 2.ª Jornada com os jogos que se seguem:

Vitória - Benfica; Sporting - Évora; Porto - Braga; Barreirense - Belenenses; Académica - Covilhã; Atlético - Cuf; Setúbal - Boavista.

O encontro que se joga no Campo da Amorosa é o mais importante da ronda. E-o, para nós, porque joga o Vitória, mas também para todos os outros, a mesma importância porque se trata da primeira saída do Benfica, o clube que mais empreendimentos levou a efeito, durante o último defeso, para modificar o seu grupo. Um novo técnico, o brasileiro Otto Glória, pre-

Colégio Dublin

PARA MENINAS
BRAGA — Telf. — 2347
INTERNATO, SEMINTERNATO E EXTERNATO
Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
Lavras Femininas e Arte aplicada
ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO
REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO 565

Agentes para Motos e "Scooters" ACEITAM-SE

Indispensável fornecer todas as informações, tais como, negócio que explora, se é agente de alguma marca, idoneidade da firma, referências bancárias e todas as informações que possam ser úteis à decisão pela sua escolha de agente, etc.
Resposta à Redacção deste jornal 573

Ofertas e Procura

CASA VENDE-SE Com rés-do-chão e dois andares e quintal que produz em média 5 pipas de vinho. Tem telefone e luz eléctrica. Situada junto da estrada. Lugar das Quintas — Serzedo.
Para tratar: na mesma, ou por favor em Guimarães Manuel Fernandes Carneiro. 327

Alunas do Liceu Recebem-se uma ou duas em casa particular, como pensionistas.
Informa a redacção.

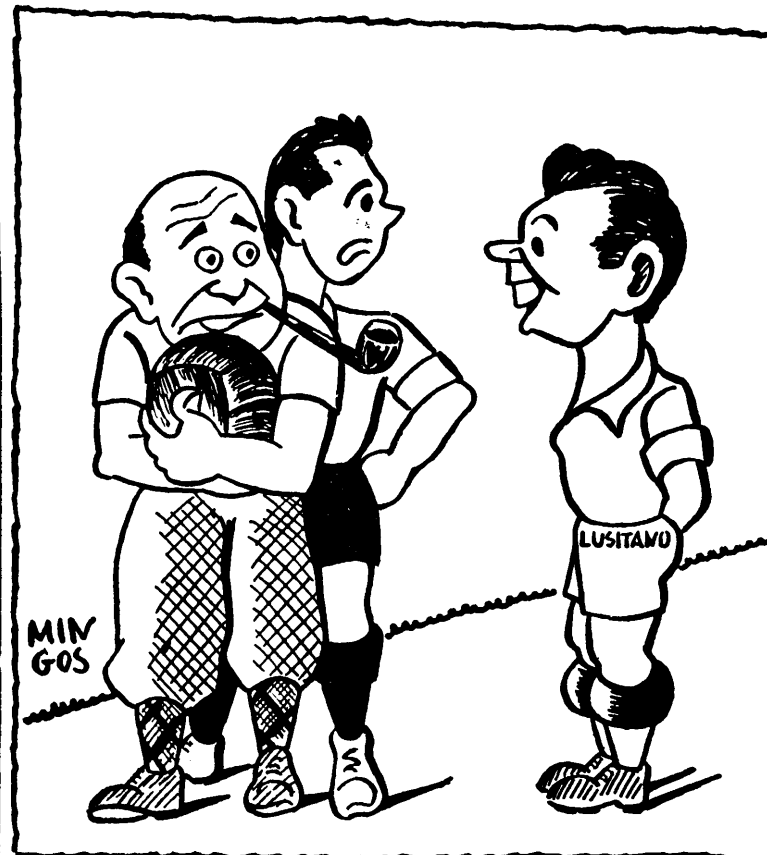
350 contos Emprebre hipoteca junto ou em fracções. Largo do Toural n.º 60 — r/c Dt.º. Telefone 40426. 364

PROPRIEDADE Género Pousada. Vende-se no lugar de S. Romão de Mesão-Frio. Informações na Foto-Cine — Guimarães. 576

Dr. José Pinto Rodrigues

Tomou recentemente posse do cargo de Presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional da Associação de Futebol de Braga para que há tempos fora eleito o dedicado desportista da nossa terra, sr. dr. José Pinto Rodrigues.
A reintegração de tão grande valor na actvidade desportiva minhota é somente motivo de satisfação para todos aqueles que conhecem as suas altas qualidades de espírito e que, portanto, com elas pode contribuir para a ordenação do Desporto Nacional por intermédio do organismo regional que representa.
Os nossos mais sinceros cumprimentos.

tende revolucionar os métodos de trabalho que habitualmente se usam entre nós e três aquisições, todas elas da nossa colónia de Moçambique, reforçaram notavelmente a equipa encarnada. O Vitória tem uma especial tendência para desfeitar este grande. Vamos a ver se mais uma vez o conseguirá. Esperamos do brio dos seus jogadores e dos aplausos do seu público os meios eficientes para se conseguir um bom resultado.
L. R.



Mister Vitória — Eu levarr... bola parra darr... com mais duas quando Lusitano fôrr... Guimarães!...

PARA MENINAS

BRAGA — Telf. — 2347
INTERNATO, SEMINTERNATO E EXTERNATO
Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música
Lavras Femininas e Arte aplicada
ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO
REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO 565

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

SELPORO

UMA PINTURA... QUE DURA
TINTA DE REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA A PINTURA EXTERIOR DE EDIFÍCIOS
50 CORES 204

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª

GUIMARÃES
MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª
PORTO LISBOA

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA-AQUECIMENTO — COZINHA —
A Competidora de Representações, L.ª
R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523
GUIMARÃES 299

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123
Junto à Mariasqueira) 185
Consertos e limpezas de calçado
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta Casa.

ESCOLA PRIMÁRIA MUNICIPAL

(JUNTO AO INTERNATO)

Alvará 671 — TELEFONE, 4172

Instrução Primária e Admissão ao Liceu

Pedir informações ao Director
Manuel da Costa Pedrosa 560

LOJA DOS TABELADOS

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL GUIMARÃES

Procede a uma liquidação geral, vendendo todas as fazendas em "stock" com grande baixa de preços. Visitem este afamado estabelecimento, certificando-se da única ocasião que se lhes oferece de comprar bem e barato. Também se passa, dando-se facilidades com garantias. Entretanto, vai-se procedendo à liquidação, beneficiando-se assim o público consumidor. 544

«CARI»

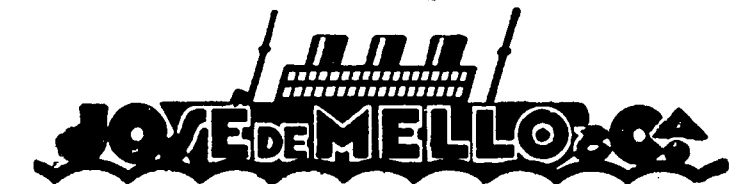
Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domíllio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 1184 — 19-9-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 16 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão à praça, a fim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima do seu valor matricial, os imóveis adiante mencionados, penhorados na execução hipotecária que Agostinho da Silva Fernandes e esposa Maria de Freitas, proprietários, do lugar da Mogada, freguesia de Ronfe, desta comarca, movem contra Raul Marques Rodrigues e esposa Belarmina Mendes Fernandes Rodrigues, proprietários, da freguesia de Vermil, desta mesma comarca:

IMÓVEIS SITOS NA FREGUESIA DE RONFE

Prédio denominado de Requeixo, composto de três moradas de casas térreas e uma colmada e de terrenos de horta e de cultura, descrito na Conservatória sob o n.º 3.180 e inscrito na matriz urbana sob os art.ºs 43 e 44. Vai à praça pelo seu valor matricial de 15.360\$00.

Prédio urbano composto de uma morada de casas de dois andares, construídas de pedra com telha Marselha, sito no lugar da Boavista, descrito na Conservatória sob número 39.055 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 37. Vai à praça pelo seu valor matricial de 24.480\$00.

Uma terça parte, indivisa,

pertencente aos executados, cativa do usufruto, quanto a metade, a favor dos exequentes, do seguinte prédio de que são comproprietários Fernando da Silva Fernandes, solteiro e Gracinda da Silva Fernandes Prezado e marido José António Rebelo Prezado, todos do lugar da Mogada, freguesia de Ronfe:

Prédio urbano, sito na freguesia de Ronfe, composto de uma casa de dois andares, construída de pedra e coberta de telha tipo Marselha, e junto, para o lado sul, uma corrente de casas também de pedra e igualmente coberta de telha tipo Marselha, que servem de tinturaria, casas de arrecadação de lenhas, casa que serve de garagem e ainda um pombal ao lado poente, com uma avenida servida por um portão de ferro, e coberta com uma ramada cujas videiras estão plantadas no quintal de outro prédio donde este foi desanexado. Está descrito na Conservatória sob n.º 43.712 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 39.

— A terça parte deste prédio vai à praça pelo valor matricial que lhe corresponde de 12.240\$00.

De todos os referidos imóveis são depositários os executados Raul Marques Rodrigues e esposa.

Guimarães, 19 de Julho de 1954.

O Juiz de Direito, 566

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Precisa-se de um afinador de teares mecânicos que saiba afinar «Jakuard». Falar na fábrica de Augusto Luciano Guimarães — Guimarães.